

CAPÍTULO 2.9

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

“A Doutrina Espírita é Jesus falando de novo ao coração da humanidade.”

Emmanuel

O QUE É A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

A Assistência Espiritual é um conjunto de atividades organizado de modo a proporcionar reequilíbrio espiritual à coletividade que busca o Centro Espírita. Está fundamentada em preleções evangélicas, passes magnéticos e espirituais e atividades mediúnicas.

UMA PORTA, UMA LUZ E UM NATAL A SALVO

O Trevo 338 – Dezembro/2002

Ubiraci de Souza Leal – C.E. Irmão Alfredo

Era um dia de esperanças, de festas, de confraternização, de encontro com os entes queridos.

Nossas ansiedades estavam voltadas para a ceia da noite com nossos familiares. Presentes seriam trocados, faríamos a nossa refeição, brincaríamos e cantaríamos felizes no nosso mundo.

Era véspera de Natal, por isso aquela não era uma quarta-feira como outra qualquer. Ao meio-dia despedimo-nos de nossos colegas de trabalho, desejando felicidades e um “até sexta”, porque não emendaríamos o feriado com o fim de semana.

À tarde, aproveitamos para comprar os presentes que faltavam.

Mas alguma coisa não havia mudado: o trabalho na Casa Espírita. Lá, era uma quarta-feira como outra qualquer. Lá, estaria o plano espiritual

com seus inúmeros colaboradores, além dos trabalhadores encarnados (é o que esperávamos). Mas será que iriam assistidos?

Provavelmente não haveria nenhum assistido. Se houvessem, sem dúvidas algumas trabalhadores supririam as necessidades. Afinal de contas, trabalhamos o ano inteiro e uma faltinha não teria muita importância.

Mas e as minhas obrigações firmadas com o Plano Espiritual? Bem, pontualmente às 19h30 estava eu no Centro Espírita. A festa ficaria para mais tarde.

Dos 15 trabalhadores rotineiros, apenas cinco apareceram, o suficiente para os trabalhos da sala de passes.

Planejamos fazer todas as atividades até a preleção e, em seguida, o preletor iria para a sala também, isso se aparecessem assistidos, o que continuávamos duvidando. Às 20h chegaram três assistidos, que foram para não perder a sequência de tratamentos. Passaram-se 15 minutos e chegou uma quarta assistida, que vinha pela primeira vez à Casa Espírita. Foi atendida pela recepção e em seguida encaminhada para a entrevista comigo.

Sem que eu nada dissesse, ela começou a narrar a história. As palavras surgiam em seus lábios, entrecortadas de soluços. Às vezes, elas tornavam-se inteligíveis. Sua família estava desfazendo-se, ela não poderia ver nem seus filhos naquele dia. O desespero era total. Saiu com seu carro em alta velocidade e já tinha tudo planejado: ela se jogaria no rio Pinheiros. Acreditava que assim calaria aquela forte dor da incompreensão que sentia no peito.

Porém, passando por aquela rua, viu a porta aberta e a luz acesa. Era um Centro Espírita e, ainda que nunca tivesse entrado em um, resolveu parar. Após o desabafo, dizia-se mais calma e estava disposta a ouvir a preleção e tomar o passe.

Quando terminamos nossas atividades, ela não estava mais lá. Só por aquela criatura já havia valido a pena estarmos presentes na tarefa, naquele dia. De repente, senti-me egoísta por não pensar naqueles que não fazem parte do nosso convívio. Não ficou registrado em minha memória quem era aquela assistida, mas sem dúvida estivera para ensinar a nós a importância da fraternidade.

Passados 15 anos, eu lembrava essa passagem aos participantes de uma reciclagem, tentando justificar a importância de sermos disciplinados

e de cumprirmos com nossas responsabilidades firmadas com o plano espiritual, inclusive nos dias especiais do calendário, quais se tornaram muito mais especiais para os necessitados.

Parecia ser um fato isolado, mas lá no fundo da sala, uma senhora levantou a mão dizendo: — “Sou eu, aquela pessoa de sua narrativa. Hoje, aqui estou como trabalhadora desta Casa Espírita, disposta ao trabalho”.

Realmente Natal é um dia especial!

QUAIS SÃO SEUS OBJETIVOS

Promover o equilíbrio dos assistidos (encarnados e desencarnados).

Servir de campo de testemunho evangélico aos Servidores e Discípulos de Jesus.

COMO SE ESTRUTURA

DIREÇÃO

A direção da Assistência Espiritual é composta por um coordenador geral e um dirigente para cada Sala de Passe. Os demais colaboradores classificam-se em recepcionistas, entrevistadores, encaminhadores, preletores, aplicadores de passes, etc., conforme a tarefa que estiverem desempenhando.

PARTICIPANTES

A Assistência Espiritual é aberta ao público, sem qualquer restrição de ordem religiosa, social, etc. As crianças devem ser atendidas em dia e horário específicos.

A partir de 12 anos não há restrição de frequentar a Assistência Espiritual de adultos.

REUNIÕES

A Assistência Espiritual está organizada em reuniões semanais com duração de uma hora e meia a duas horas, divididas em duas partes: a de recepção e entrevistas e a de preleção e passes, descritas a seguir.

ROTEIRO

- **ATIVIDADES PREPARATÓRIAS**

Preparação Diária, Oração, Vigilância e Abertura Prévia dos Trabalhos

Para que possamos atuar de forma satisfatória, não se pode esquecer a importância da preparação diária. A oração e a vigilância são preceitos de importância capital recomendado pelo Cristo. A preparação individual dos voluntários de um Centro Espírita deve ser uma realização de todos os dias. Porém, em razão da nossa inferioridade, e apesar de nossos esforços, ainda estamos sujeitos a quedas inúmeras. Procuremos, assim, diminuir as nossas falhas, em especial nos dias de atividade espiritual, por meio de preparação mais intensa, vigiando-nos nas situações que podem nos comprometer espiritualmente.

Além da preparação individual no dia a dia, aqueles que chegam cedo, devem participar da abertura prévia. Isso para a devida ligação fraternal com o colega de tarefa, o irmão de jornada e, principalmente, para a ligação com o Plano Espiritual. Os voluntários que chegarem, por qualquer motivo relevante, após essa preparação inicial, devem, tomado o passe de limpeza ao adentrarem ao Centro Espírita, se recolher em profunda prece antes do contato com os assistidos.

Preparação dos voluntários

Assim que entram no Centro Espírita, recebem o passe de limpeza e, em seguida, reúnem-se para a preparação, com prece de abertura dos trabalhos (vide Apêndice Preces e Hinos).

Organização do ambiente:

As salas devem ter iluminação suave e, se possível, música ambiente tranquilizante. As cadeiras devem estar dispostas de modo a permitir a acomodação de todos os assistidos, a aplicação de passes e realização de entrevistas.

- **1ª PARTE: RECEPÇÃO E ENTREVISTA**

Duração: de 30 a 50 minutos.

Em alguns Grupos Integrados este serviço é denominado “Serviço de Plantão e Encaminhamento”, mormente quando funciona em horários diversos das atividades de “Preleção Evangélica e Passes”.

Desenvolvimento: o atendimento aos assistidos consiste em recebê-los, ministrando-lhes o passe de limpeza e encaminhá-los para uma sala, com ambiente tranquilo e acolhedor, onde devem aguardar, em silêncio, a segunda parte dos trabalhos.

Todos os assistidos que vêm pela primeira vez são encaminhados para um diálogo com entrevistadores e conseqüente preenchimento da Ficha de Assistência Espiritual e do Cartão de Registro (ver modelos no Apêndice Administração da Casa Espírita).

Os assistidos que estão terminando uma série de passes são encaminhados para um diálogo de avaliação com entrevistadores, para que seu Cartão de Registro seja encaminhado à avaliação do Grupo Mediúnico.

Os assistidos que estão iniciando uma nova série são encaminhados para um diálogo de orientação (baseado no resultado do exame espiritual realizado pelo Grupo Mediúnico) com entrevistadores, para preenchimento de nova Ficha de Assistência Espiritual, se necessário.

- **2ª PARTE: PRELEÇÃO EVANGÉLICA E PASSES**

Duração: de 30 a 90 minutos.

Preleção evangélica

Tem como objetivo predispor os assistidos para a recepção e bom aproveitamento dos efeitos benéficos do passe. O tempo de duração da preleção evangélica nos grupos que adotam o programa da Aliança não ultrapassa 20 minutos. É tarefa dos Preletores, voluntários que, receberam treinamento específico sobre este tipo de exposição. Sugere-se o seguinte roteiro:

a) Avisos e convites para cursos, palestras, etc...

b) Prece inicial deve ser simples com roteiro de elevação simplificado (mais adiante, neste capítulo) e não envolver nomes de entidades espirituais, somente citar os mentores individuais, Jesus e Deus, a fim de não criar mal-entendidos, mistificações e confusões.

c) Apresentação da preleção evangélica, cujo tema deve seguir uma

programação prévia semestral ou anual. Deve ser feita de maneira simples, objetiva, breve e muito amistosa, sempre que possível ilustrada com pequeno conto que auxilie a compreensão do tema.

d) Vibrações pelos necessitados, também com roteiro simplificado (mais adiante, neste capítulo).

e) Breves explicações sobre Passes e ou Evangelho no Lar.

Preparação dos Aplicadores de Passes

a) Passe de limpeza nos voluntários aplicadores de passes (ver Passes e Radiações, Cap. 26, item 4 – Preparação dos Passistas).

b) Sintonia da corrente (ver Passes e Radiações, cap. 26).

c) Reativação dos centros de força (ver Passes e Radiações, cap. 19).

d) Prece de abertura conforme roteiro completo (ver Preparação de Trabalhos Espirituais, neste capítulo).

e) Exame de ambiente (ver Passes e Radiações, cap. 26).

Aplicação dos Passes

Após a preparação, os assistidos são encaminhados, na ordem de chegada e de conformidade com o tipo de passe, para receber a assistência de que necessitam. A aplicação dos passes segue as técnicas definidas no livro Passes e Radiações, de Edgard Armond, Editora Aliança.

Encerramento

Após a aplicação do passe, o assistido está dispensado, devendo retirar-se.

Após as aplicações, os passistas procedem ao encerramento nas Salas de Passe, conforme o roteiro a seguir:

a) Corrente de Limpeza e reposição de energias: os voluntários dão-se as mãos e buscam uma sintonia maior entre si e com os mentores, até que todos se sintam perfeitamente equilibrados (ver Trabalhos Práticos de Espiritismo, incluso na coletânea Prática Mediúnica de Edgard Armond, Editora Aliança).

b) Intercâmbio Mediúnico: em ocasiões preestabelecidas deve o grupo de passes, além de passistas, dispor de médiuns capazes de trazer orientações dos dirigentes espirituais do trabalho.

c) Vibrações conforme roteiro a seguir.

d) Prece de encerramento.

e) Minuto Aliança: Diversos grupos integrados adotam a prática de se reunirem no salão para intercâmbio mediúnico, vibrações e preces de encerramento com todos os voluntários, pois além de ser um momento em Aliança, tem-se a oportunidade de analisar os trabalhos realizados. (ver Passes e Radiações Cap. 26, Item 7).

f) Revisão das Práticas.

g) Vida Plena.

PREPARAÇÃO DE TRABALHOS ESPIRITUAIS

Edgard Armond

Em qualquer trabalho de natureza espiritual, a preparação é necessária, não só para se conseguir sintonia vibratória com o Alto, como também, oferecer aos trabalhadores desencarnados ambiente satisfatório para o êxito de suas atividades espirituais junto a nós.

Mas sucede, muitas vezes, que os dirigentes, após o encerramento de suas tarefas materiais do dia, apresentam-se para seus trabalhos nas Casas Espíritas sem condições de exercê-los, seja pela contaminação fluídica negativa dos contatos humanos ou ambientais, seja por estarem, eles próprios, envolvidos pelas emanções dos próprios vícios e maus hábitos, os quais não tiveram cuidado ou tempo para eliminar.

Tudo isso é comum acontecer, porém, ocorre também que o dirigente, sem tomar qualquer providência para purificar-se exteriormente, assume seu posto e inicia, assim mesmo, sua tarefa, conduzindo seus alunos ou auxiliares nas preces, nos estudos, nas curas e nas práticas da evangelização.

É chocante assistir a uma atitude destas, leviana e irresponsável, mas fácil de concluir que o dirigente, nestes casos, não tem condições satisfatórias para exercer sua dignificante tarefa.

A preparação sempre exige esforço espiritual prévio de dirigentes e de ouvintes, para se poder ascender, degrau por degrau, na conquista de uma sintonização harmoniosa e pura, que concorra a oferecer aos benfeitores espirituais uma ambientação adequada de vibrações, fluidos e a energia de que carecem, para o bom desempenho de suas tarefas entre nós. Tais tarefas sempre exigem deles (benfeitores) boa vontade e sacrifícios, para descerem a este mundo de sombras e desconforto moral, e que uma boa preparação atenua ou elimina.

Damos em seguida um esquema da preparação, esboçada em sete estágios complementares e sequentes, a partir do nosso plano material, após o apelo (costumeiro em todos os trabalhos Espíritas) para que os presentes se recolham em si mesmos, desprendendo-se das preocupações do mundo material.

1) Em primeiro lugar, ligamo-nos com os protetores pessoais, que, sempre e muito particularmente, se interessam pelo nosso bem-estar e dos quais devemos sempre nos lembrar.

2) Ligamo-nos, em seguida, com os Instrutores e Guias que auxiliam e orientam o trabalho que está sendo realizado.

3) Prosseguimos elevando nosso teor vibratório, buscando sintonizar com as Fraternidades que protegem e auxiliam a instituição, sobretudo a do Trevo, cujo orientador geral é o respeitável irmão maior Razin; e proferimos então a prece – chamada das Fraternidades – que se inicia com as palavras “Nosso Divino Mestre e Salvador” (veja a seguir).

4) A esta altura, com nosso teor vibratório já se aproximando das esferas mais elevadas, visamos atingir a cúpula direcional espiritual de nosso País, exercida por ISMAEL, assessor do Divino Mestre, em torno ao qual se agrupam numerosas entidades provindas de vários pontos do globo e fora dele, e ao qual estão subordinados para os esforços da evangelização, como, também, a Fraternidade dos Cruzados⁹ que toma parte ativa na segurança do movimento Espírita no Brasil.

5) Neste ponto, já atingimos esferas muito acima da atmosfera terrestre, de onde a humanidade recebe os eflúvios e a ternura maternal de

⁹ Fraternidade do Espaço cujo venerável dirigente é Ricardo.

Maria de Nazaré e das entidades espirituais que servem junto a Ela, dentre as quais destacamos aquela que foi denominada Castelã e que na Terra, ao tempo de Jesus, foi chamada Maria de Magdala; aquela que abandonou a vida de fausto e de riquezas, para servir ao Divino Mestre, dedicando-se, exclusivamente, ao seu serviço e à exemplificação da pureza e do amor na sua expressão mais dignificante.

6) Atingimos, por fim, a esfera crística, onde Jesus habita e da qual orienta e protege nosso globo, como Espírito Planetário, responsável pela espiritualização e a redenção da humanidade e ali haurimos forças redobradas e luzes para prosseguirmos, na Terra, como seus humildes seguidores e discípulos.

7) Nesta última etapa, com o coração vibrando de amor, respeito e gratidão, nossa alma, saturada de luz e de esperança, prosterna-se ante Deus, o Criador Supremo, nosso Pai eterno e invisível, a quem tudo devemos: a vida, o passado, o presente e o futuro, nas glórias da eternidade, proferindo-se a prece “Pai Nosso”.

ORIENTAÇÕES SOBRE AS TAREFAS DENTRO DOS TRABALHOS

COMO SERVIR

Simão – Mensagem Mediúnica
Iniciação Espírita, pág. 8

“Lastimarás por vezes o companheiro as obrigações que assumiu no campo espiritual. Sentirá que o trabalho com Jesus após o longo dia de trabalho a César, o jantar adiado, a festa que não participa, o lazer reduzido, a distração de que se priva são sacrifícios bem pesados.

Já ponderou, entretanto, que o verdadeiro serviço com o Mestre deve ser sublinhado por alegre espontaneidade? Que a tristeza envenenará os fluidos que transmita no passe, tirará a convicção da palavra que a pregue, desapontará o necessitado que o busque? Que pesar e medir sacrifícios, contar minutos e horas de atividade na Seara é anular todo o mérito?

Não diríamos a quem serve que deixe de servir, mas sim que busque a alegria do serviço.

Se alguém permitiu que a rotina lhe invadisse a tarefa, busque renovar-se por meio da prece, da meditação, da leitura, da palestra.

Não permaneça na atitude interesseira de quem só quer acumular horas de serviço para melhorar a própria ficha espiritual, pois trabalho sem amor consta como hora negativa que terá que ser reposta. Não julgue diminuir seus débitos pelo comparecimento a certas reuniões, pois só o Senhor sabe de nossos méritos e deméritos, só Ele vê claramente nossa posição ante a Lei.

Perguntarão: não há bônus hora, não há diminuição de débitos por meio da colaboração espiritual? Sim, respondemos, porém sob a égide do amor.

Misericórdia quero, e não sacrifício, disse Jesus. Aquele que se sente sacrificado por servir, só experimenta misericórdia por si mesmo; é, pois, egoísta.

Mais bem aventurada coisa é dar do que receber, consta no Atos. Se damos lastimando-nos somos desventurados.

O amor cobre a multidão dos pecados, escreveu Pedro. E Paulo declara: a caridade (ou o amor) é sofredora, é benigna, não busca os seus interesses. Eis o verdadeiro amor, a legítima caridade, que resgata débitos, suaviza carmas e eleva o Espírito.

Se busca alguém esse resgate, essa suavização e erguimento, ame. E como fará para amar? Ensaïando seu coração para que vibre por todos como vibra para seus entes mais caros. É difícil? Sim, mas se fosse impossível, Jesus não nos diria: amai-vos uns aos outros como eu vos amei!”.

RECEPÇÃO

Geralmente, as pessoas, ao buscarem uma Casa Espírita, vencem inúmeras barreiras, representadas pelo preconceito ou medo criados pela ignorância popular. Vencem estas barreiras motivadas pela dor ou por busca interior muito intensa, no sentido de alargar seus horizontes.

Assim, é muito importante o trabalho de recepção. Recepcionistas devem receber bem os assistidos, dando-lhes boas-vindas numa acolhida simples, carinhosamente revestida de um sorriso e cordialidade sinceros. Tal tarefa está delegada mais precisamente aos recepcionistas da porta de entrada, estendendo-se ainda, aos demais trabalhadores da 1ª parte da Assistência Espiritual.

ENCAMINHAMENTO

É extremamente desagradável nos sentirmos desorientados em um ambiente novo e estranho, sem sabermos como nos conduzir. Para evitar este desconforto ao assistido e garantir a ordem no trabalho, temos o Encaminhador. Este deverá, na área em que foi colocado a servir, orientar o assistido com carinho e respeito, por exemplo: “Por gentileza Sra., queira me acompanhar!” ou “Por favor, Sr., aguarde aqui um instante!” ...

ENTREVISTA

A entrevista é parte delicada e fundamental no esquema de assistência espiritual, pois é o momento de diálogo com o assistido. Por esta razão, exige preparação adequada de Entrevistadores, sempre que possível por meio de treinamento específico, bem como esforço constante de aperfeiçoamento. A entrevista é uma atitude dinâmica de colocar-se lado a lado com o assistido, ouvindo-o, orientando-o com amor fraterno, sem imposições de espécie alguma, permanecendo sempre disponível para esclarecer sobre os propósitos e recursos da assistência espiritual, como por exemplo: o que é o passe, como funciona a Assistência Espiritual, quais as orientações do exame Espiritual, como se realiza o Evangelho no Lar, etc.

Mais informações e detalhes encontramos no capítulo 27 do livro Passes e Radiações.

DOCUMENTAÇÃO

A documentação da Assistência Espiritual destina-se ao acompanhamento do assistido e é constituída da Ficha de Assistência Espiritual e do Cartão de Registro. A Ficha sugere a necessidade de Arquivistas, os quais devem manter os arquivos organizados e atualizados e, em especial, não permitirem o acesso de pessoas estranhas ao trabalho, garantindo, assim, o sigilo das informações.

Os arquivos das Fichas deverão ser mantidos em rigorosa ordem alfabética, para facilitar os trabalhos.

PRELEÇÃO EVANGÉLICA

Não menos importante é o trabalho de realização das preleções evangélicas, por meio do qual se visa o primeiro passo no processo de conscientização do assistido, procurando-se atuar no âmbito das causas e não dos efeitos. Ou seja, procura-se esclarecer para que posturas e comportamentos se modifiquem.

A função da preleção, assim, reveste-se de uma importância fundamental no tratamento espiritual e, para que o preletor cumpra essa difícil tarefa, necessita tocar o coração do assistido. “Tocar-lhe o coração” significa proporcionar-lhe em certa medida um choque de amor na profundidade do ser, fazê-lo sentir a emoção vibratória do ensinamento evangélico, descortinando-lhe sentimentos sublimes e uma compreensão nova da realidade.

SALA DE PASSES

As Casas Espíritas, sempre que possível, devem contar com recintos reservados, exclusivamente, ao trabalho de passes. A estes locais costuma-se denominar: Sala de Passes.

Cada Sala de Passes deve ter um dirigente, com a função básica de coordenar o andamento dos trabalhos, ou seja, fazer a preparação e encerramento, posicionar os assistidos para a recepção dos passes e proceder, com bom senso e critério, sempre que alguma circunstância, interna ou externa à Sala, esteja prejudicando a harmonia dos trabalhos. Deve ser elemento motivador, zelando pelo desenvolvimento das pessoas do seu grupo. Deve também estar apto a esclarecer as dúvidas quanto aos Passes, bem como zelar por sua padronização, conforme as diretrizes da Aliança Espírita Evangélica.

PASSES

O passe cristão-Espírita se envolve de um significado cósmico. São almas entrelaçando-se no amor fraterno, gerando extensa renovação no bem, em todos os presentes e em múltiplos planos de vida. Deve ser encarado, especialmente, pelos Aplicadores de Passes, como um momento

sublime de expansão do seu amor. Estes devem comparecer aos trabalhos conscientes de sua tarefa de doadores.

Estarão aptos a realizar a aplicação dos Passes Limpeza, P-1, P-2, CH, P-4A e P-4B, somente aqueles que já frequentaram o Módulo de Passes. Para os passes P-3A e P-3B, apenas os que já concluíram o Curso de Médiuns.

A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

ADULTOS

Na entrevista, os entrevistadores preenchem a Ficha de Assistência Espiritual, com informações objetivas colhidas do próprio assistido sobre doenças físicas e/ou perturbações espirituais (aspectos gerais, se houve melhora ou agravamento, e localização dos sintomas).

Os passes adequados a cada assistido deverão ser definidos a partir do exame espiritual (ver item a seguir). As Fichas de Assistência Espiritual, após a entrevista, e depois de um período mínimo de 48 horas, serão encaminhadas para o Exame Espiritual, realizado por um Grupo Mediúnico de Consultas.

Diversos Grupos Integrados adotam a prática de, no início da assistência espiritual, encaminhar o assistido diretamente para o P-2, prática que tem comprovadamente apresentado bons resultados. Considera-se que, nos casos de perturbações espirituais, o início é sempre pelo P-2; quanto a problemas de ordem física, uma harmonização espiritual previamente feita com o P-2 garante maior eficácia na aplicação de P-1 e P-3A.

Após o retorno da Ficha de Assistência Espiritual, são os seguintes os passes possíveis.

Perturbações Espirituais

Os casos de perturbações espirituais serão iniciados com uma série de quatro aplicações com frequência semanal de P-2, após o qual a Ficha voltará para Exame Espiritual. Caso o assistido não tenha melhorado, de

acordo com o resultado do Exame Espiritual, poderá ser encaminhado para o CH – Choque Anímico – e, por último, para o P-3B, sempre respeitando a sequência lógica.

Moléstias Materiais

Nesses casos, os assistidos são encaminhados para o P-1 (igualmente 4 vezes), após o qual a ficha retornará para Exame Espiritual. Não havendo melhora após o P-1, o assistido poderá ser encaminhado para o P-3A, ou repetir o P-1, dependendo do Exame Espiritual.

CRIANÇAS

Nota: A Assistência Espiritual para crianças é realizada em separado dos adultos.

Segue o mesmo procedimento já exposto, com os seguintes passes:

Perturbações Espirituais

Os casos de perturbações espirituais serão encaminhados para o P-4B (igualmente 4 vezes), após o qual a ficha voltará para Exame Espiritual.

Moléstias Materiais

Nesses casos, os assistidos são encaminhados para o P-4A (série de 4 vezes), após o qual a ficha retornará para Exame Espiritual.

CONCLUSÃO DA SÉRIE DE PASSES

A série de passes do assistido será considerada concluída (suspensão dos passes quando atingir a situação de reequilíbrio) assim que o exame espiritual o determinar e a entrevista confirmar.

Cumprida a meta da assistência, que é reequilibrar o assistido, cabe-nos ainda a tarefa de instruí-lo para a manutenção deste equilíbrio, oferecendo-lhe a orientação evangélica, de forma a não cair em novos desequilíbrios (relembrando o ditado popular: “Mais vale ensinar

a pescar do que dar o peixe”). Assim sendo, o assistido é encaminhado para as Vivências Doutrinárias, onde, entre outras coisas, será explanada a moral evangélica, o mundo espiritual, a interferência dos Espíritos no plano físico, a reencarnação, os princípios de causa e efeito, bem como as vivências cristãs-Espíritas que nos promovem o equilíbrio. Tudo deve ser exposto de maneira simples, aberta, transparente e em diálogos que levem à reflexão. Tal atividade compõe-se de 18 reuniões, onde o assistido também receberá o auxílio dos mentores espirituais.

Terminada a série de reuniões de Vivências Doutrinárias, será feita nova entrevista e a ficha encaminhada para consulta, podendo o assistido retornar aos Passes ou ser confirmada a sua liberação da assistência espiritual. Nos dois casos, ele deverá ser convidado a frequentar o Curso Básico de Espiritismo e/ou a Escola de Aprendizes do Evangelho.

VIVÊNCIAS DOCTRINÁRIAS

O QUE SÃO AS VIVÊNCIAS DOCTRINÁRIAS

Constituem um programa simplificado para exposição de conceitos básicos Espíritas, dirigidos àqueles que concluem uma fase da série de passes da Assistência Espiritual.

QUAIS SÃO SEUS OBJETIVOS

Promover o autoequilíbrio dos assistidos por meio do esclarecimento Espírita evangélico, preparando os participantes para a iniciação espiritual pelo ingresso no Curso Básico de Espiritismo e Escola de Aprendizes do Evangelho.

COMO SE ESTRUTURA

REUNIÕES

As reuniões são semanais de, no máximo, 45 minutos que, preferencialmente, ocorrem em paralelo ao trabalho de Preleção Evangélica e Passes.

As cadeiras dos participantes devem estar, de preferência, dispostas em círculo.

DIREÇÃO

A direção está a cargo de um dirigente e um auxiliar (eventual substituto do dirigente). A Direção deve ficar a cargo de um dirigente, preferencialmente uma pessoa que tenha concluído a Escola de Aprendizes do Evangelho e ingressado na Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Os temas podem ser desenvolvidos pelo dirigente ou por um expositor convidado.

O aluno, após a frequência nas 18 aulas, receberá o convite ao ingresso no Curso Básico de Espiritismo.

A equipe de direção não terá que ser necessariamente a mesma que a do Curso Básico de Espiritismo e da Escola de Aprendizes do Evangelho.

PARTICIPANTES

Os assistidos encaminhados, em processo de conclusão da série de passes ou por algum encaminhamento especial, definido pelo Exame Espiritual, o que ocorre geralmente quando o assistido necessita de mais esclarecimentos para melhor recepção e manutenção dos passes.

ROTEIRO

Preparação simplificada, idêntica à da Preleção Evangélica.

Exposição do tema programado.

Encerramento simplificado, tal qual o da Preleção Evangélica.

PROGRAMA

Os temas desenvolvidos são 18 e repetem-se de forma rotativa (ou seja, a sucessão dos assuntos se repete continuamente, sendo permitido, em qualquer fase, o ingresso do assistido nas sessões).

A abordagem deve ser altamente dialogante, visando um esclarecimento amplo, com base num conto ou história com moral evangélica de fácil compreensão. Como o encaminhamento não considera a ordem dos temas, o expositor deve estar apto e disposto a esclarecer eventuais dúvidas fora do assunto proposto para o dia, de forma sucinta.

A bibliografia das histórias sugeridas para a utilização neste programa concentra-se nos livros *A Vida Escreve* e *Almas em Desfile*, de autoria do Espírito Hilário Silva, psicografadas por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, Editora FEB, Alvorada Cristã, psicografada por Francisco Cândido Xavier e Bem-Aventurados os Simples, psicografada por Waldo Vieira.

Tema Assunto

1. O que é o homem. Espírito encarnado. O que é Espírito; exemplificar falando em fantasmas, assombrações. A imortalidade do Espírito. As muitas encarnações.
2. Para onde vamos quando morremos. O que é a morte: colheita obrigatória de nossa sementeira.

3. Encostos, obsessões, perturbações. Lei de afinidades. Escolher boas companhias, fugir das más.
4. Deus, criador de tudo. Não só a Terra é habitada. Bondade de Deus. A prece como forma de percebermos a bondade de Deus. Explicações sobre o amor fraterno.
5. Causa e efeito. Problemas sociais; ricos e pobres. A prova da pobreza e da riqueza. Justiça Divina; céu e inferno. O bem como caminho para a felicidade.
6. Jesus, filho de Deus; rápida história. Exemplo para ser seguido. O perdão. Evangelho no Lar: higienização do lar.
7. A maior coragem: saber perdoar. Pensamento e ação. O poder do ódio; o ódio como construtor da infelicidade. O poder do amor, da compreensão.
8. Talismã, seu significado: “prisão” de Espíritos infantis. Desnecessidades do ritual. Práticas Espíritas. Defeitos morais: egoísmo, orgulho, brutalidade, inveja, etc.
9. Médiun — o que é. Médiun não é santo. As várias faculdades mediúnicas.
10. Como ser bom médiun. Cuidados com as perturbações. Evangelho. Desenvolvimento suave, sem forçamentos.
11. Escala Espírita. Não dar crédito a todos os Espíritos. A escala Espírita entre os encarnados: homens bons e maus; inteligentes e ignorantes. Progresso espiritual.
12. Importância do corpo para progresso do Espírito. Os vícios: álcool, fumo, jogo, tóxicos, etc.
13. Respeito ao próximo, à esposa, aos filhos, aos colegas. A trave e o cisco.
14. Cultivar palavras sadias. Palavrões que ferem e nos perturbam. Educação pessoal: boas maneiras, delicadeza, afabilidade.
15. Passes — o que são, seus resultados. A contribuição do doente.
16. Doenças e responsabilidades do homem. “Doenças curativas” do Espírito. Resignação como alívio. Alimentação, trabalho, repouso; diversões sadias.

17. A família: reunião de Espíritos em reajuste. Necessidade de colaboração e renúncia.
18. “Fechar” o corpo. A carapaça da caridade; prática do amor. “Malfeitos”; afinidade com a revolta. Evangelho no lar. Cultivar o Espírito, leituras, artes, filmes na TV.

QUESTÕES PRÁTICAS

Edgard Armond

Choque anímico — repetições

Como regra, todos os atendimentos espirituais se processam dentro de uma série, numa ordenação. É um método integral de ações conjuntas, umas completando as outras. Se o assistido se restabelece, por exemplo, no meio da série, nesse ponto o tratamento termina, caso contrário irá até o fim, isto é, para casos materiais irá até o Pasteur 3A e para os casos espirituais irá até o Pasteur 3B. (...) ¹⁰

Nenhum passe deve ser iniciado fora da série e nenhuma repetição deve ser feita em meio à série em andamento. A repetição de um passe em isolado, por exemplo, de choque anímico não é aconselhada por ser inútil (...).

Triagem

Criamos esta modalidade de trabalho para aproveitar e atualizar conhecimento e cooperação de médiuns que não frequentaram cursos. São ignorantes no assunto mas já trabalham. Não desejando (ou não podendo) frequentar escolas, são submetidos a um repasse de atualização, em um curso intensivo de quatro a seis meses, com frequência de três aulas teórico-práticas, por semana. Não são, portanto, justificáveis as criações desses cursos em Casas Espíritas que podem manter cursos regulares, de acordo com os programas, já bastante resumidos, da Aliança.

Pasteur 3b — doutrinação

No capítulo 15, do livro Passes e Radiações, o assunto está bem exposto em seus fundamentos, não sendo necessário acrescentar mais detalhes.

¹⁰ A partir da 4ª edição foram omitidas menções a alternativas de tratamentos espirituais, por se revelarem, na prática, redundantes com a aplicação dos princípios do procedimento padronizado.

Pode-se falar alguma coisa sobre a técnica do trabalho. Essa técnica para os formadores de corrente de suporte gira em torno do conhecimento de fluidos magnéticos, ectoplasma, fluidos comuns e vibrações para os diversos casos, de acordo com as instruções do dirigente do trabalho.

Para os médiuns videntes, sensitivos ou de incorporação, da mesma forma o que lhes cabe fazer é fornecer as informações que lhes forem pedidas pelo dirigente, no ato, colocando à sua disposição as faculdades que possuem para que os problemas orgânicos e espirituais de assistidos sejam solucionados na hora. Nos casos extremos, em que as doutrinações sejam necessárias, a dificuldade maior é conduzi-las de forma simples, discreta, objetiva e direta, focalizando o motivo principal do problema, a razão de ser daquele ato, colocando-o em termos positivos e não obstáculos místicos, para apurar e se definir.

Os pretensos direitos¹¹ constituem responsabilidades dos obsessores: direitos se eles forem cobradores de dívidas ou agravos do passado em forma cármica (caso em que têm relativa liberdade de ação); responsabilidades nos casos em que agem conscientemente, por livre-arbítrio e pelo próprio interesse ou impulso maléfico — casos esses em que a doutrinação se resume à exposição rápida do problema, aconselhamento para que se retire e, ante qualquer relutância, proceder-se ao corte da ligação que ele, o obsessivo, estabeleceu com a vítima, e seu afastamento forçado com auxílio de elementos de segurança do trabalho.

Gestantes

Após o segundo mês de gravidez, só podem trabalhar em tarefas físicas ligeiras e em trabalhos espirituais de tarefas suaves como reuniões e preces, radiações, aulas para crianças e adultos, nas quais não haja possibilidade de absorção de fluidos e vibrações pesadas por parte do organismo da gestante e cujos reflexos, na formação do feto, são às vezes imprevisíveis.

Quanto a ser beneficiária da assistência espiritual, nada há contra a gestante tomar passe.

¹¹ Em decorrência da Lei de Ação e Reação.

AINDA SOBRE O P-3B

Jacques André Conchon

O “Encontro de Dirigentes” levado a efeito em Araraquara, no dia 4/8/1979, com o comparecimento dos Grupos Integrados da região (Araraquara, Casa Branca e Jaboticabal) enfocou a metodologia do P-3B.

Em uma atmosfera fraterna, muitos assuntos foram discutidos e, dentre as dúvidas apresentadas, constam as seguintes:

1ª) A partir de que idade o necessitado deve ser encaminhado ao P-3B?

2ª) Durante a aplicação do P-3B é indispensável que se aplique o P-2?

Pelo fato de serem as dúvidas procedentes, resolvemos publicar nossa apreciação como contribuição a todos os Grupos Integrados.

1ª Questão — Considerando que as perturbações espirituais na criança decorrem, via de regra, dos reflexos do ambiente no lar, e que as perturbações profundas surgem somente quando o processo reencarnatório-adaptacional se completou, ocasião em que o indivíduo, ingressando na puberdade, se manifesta como uma resultante de todas as experiências acumuladas ao longo das encarnações pregressas estando, assim, sujeito às injunções carmáticas onde se evidenciam a presença dos antigos credores, concluímos:

a) Não se justifica, como procedimento normal, encaminhar um necessitado menor de 14 anos para o P-3B;

b) Nos casos excepcionais, em que se demonstra a necessidade do P-3B, achamos que o mesmo deverá ser realizado a distância para não impressionar o menor;

c) Quanto ao P-3A não há limitação, a não ser aquela imposta pelo livro Passes e Radiações (...)

2ª Questão — Segundo o livro Passes e Radiações, a observação, do P-2 durante o método do P-3B pode ser dispensada.

Oportuno se torna informar os amigos leitores que esta apreciação, antes de ser levada às oficinas para a composição gráfica, foi revisada pelo nosso Comandante Armond, que fez a seguinte observação:

“O P-2 é o primeiro da série tratamento que se aplica nos casos de perturbações espirituais; o ‘choque anímico’, o segundo e o P-3B o terceiro e último.

Esta é a sequência natural. Portanto, o P-2 foi indispensável no princípio, quando era sua vez e nada mais tem a ver com as aplicações seguintes desta série.”

INDICAÇÃO PRÁTICA DO P-3A

Destinado às perturbações materiais graves, não eliminadas com P-1, sejam ou não de fundo espiritual.

Deverão ser feitas entrevistas semanais por membros da equipe do P-3A, para melhor acompanhamento ao assistido.

A corrente é formada por médiuns de cura espiritual ou possuidores de boa capacidade de doação de fluidos e ectoplasma; estes fluidos na aplicação são somados àqueles doados pelos operadores espirituais, protetores ou auxiliares do trabalho.

O número de cooperadores é de, no mínimo, cinco pessoas, onde um cooperador funciona como operador, e os demais na corrente.

Ver *Passes e Radiações*, Cap. 14.

Ver *Métodos Espirituais de Cura*, 3ª parte, cap. VI.

Ver *Prática Mediúnica*, cap. 4 pág. 138.

CONSIDERAÇÕES EM TORNO DOS TRABALHOS DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Trecho extraído da aula nº 1, do Primeiro
Curso de Entrevistadores, proferida /
Por Flávio Focássio em agosto de 1983.

Quando alguém busca uma Casa Espírita pela primeira vez, o faz movido por problemas e aspirações as mais diversas. Nessa ocasião, o nível

de expectativa é muito grande, principalmente quanto aos aspectos místicos e sobrenaturais. Ante esses nossos irmãozinhos é nosso dever termos sempre a postura honesta em todos os sentidos. Somos trabalhadores da seara de Nosso Mestre Jesus Cristo, mas não deixamos de ser pessoas comuns. Assim, quem nos busca, deve encontrar algum outro atrativo que substitua os paramentos, as vestimentas aparatosas, as indumentárias espalhafatosas, os adornos, os amuletos, os fenômenos espetaculares, as sessões de adivinhação, os cânticos, as promessas, incensos, etc., que eles esperam encontrar também no espiritismo devido às reminiscências das práticas religiosas que experimentaram no passado.

Outros atrativos a que deveremos dispensar nossas melhores atenções e depositar o que de melhor tivermos em nossos corações, são as maneiras diferentes e complementares com que devemos tratar os que procuram o Centro Espírita, criando no mesmo bons climas de ACEITAÇÃO PLENA, CONFIANÇA ABSOLUTA e FRATERNIDADE INCONTESTE.

Quem nos busca, espera de nós o devido e necessário respeito para com os seus problemas e para com os seus pontos de vista. Não podemos menosprezar suas dificuldades com diagnósticos superficiais e até levianos, dizendo-lhes, por exemplo, que lhes falta fé, ou que seus problemas são fruto da invigilância, etc., quando na verdade existem tantos outros fatores de desequilíbrio que desconhecemos completamente.

Compreendendo e aceitando as pessoas como elas são, não corremos o risco de impingir-lhes a nossa maneira de ver as coisas, por meio de aconselhamentos gratuitos, desavisados e intempestivos.

Vive o mundo numa profunda crise de confiança e de credibilidade. Em toda parte, existem os que abusam da confiança das pessoas, contribuindo para o descrédito generalizado dos homens e das instituições. Podemos conquistar a confiança das pessoas por meio da seriedade com que encaramos os nossos trabalhos, em todos os seus detalhes, e sempre refletindo uma conduta firme no sentido de restabelecer a simplicidade, a autenticidade, a verdade e as virtudes que marcaram as vivências cristãs dos primeiros dias. Assim, não nos podemos colocar na posição de criaturas especiais e nem tampouco prometer curas e melhorias que não dependem só de nós, mas principalmente do próprio assistido e do Plano Espiritual.

Não possuímos para isso delegação especial do alto, nem tampouco conhecemos o panorama cármico dos nossos companheiros. Às vezes as doenças que eles carregam é o remédio amargo de que necessitam para melhoria em termos definitivos. Não é verdadeiro, também, atribuir aos obsessores toda a problemática de quem nos busca. Este enfoque é perigoso, pois permitirá um desvio de atenção para os agentes invisíveis, quando, na maioria dos casos de obsessão as causas estão radicadas no íntimo do próprio indivíduo que nos busca. Não se trata, pois, de “afastar obsessores”, mas de ajudá-los a melhorar, a ampliar, a aprofundar, a interiorizar suas virtudes cristãs para atraí-los (os obsessores) novamente, o que se consegue com a verdadeira Reforma Íntima para melhor. Nossas relações com os seres humanos têm se caracterizado de um modo geral, por um profundo desamor. Podemos e devemos criar no Centro Espírita um clima de fraternidade, de Paz e de Amor. As pessoas se sentirão, assim, atraídas para ali, onde buscarão identificar-se com novos ideais, mais elevados, mais verdadeiros, menos sofisticados, mais simples, mais iluminados e livres de dogmatismos incompreensíveis.

Num ambiente que reconforta e que transmite calor humano e aceitação, o nosso assistido se sentirá em melhores condições para retornar ao verdadeiro “Roteiro traçado por Jesus Cristo”.

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Trevo 443 – Junho/2012-
O Diretor Geral da Aliança
Eduardo Miyashiro

Os seres humanos sempre praticaram alguma forma de assistência espiritual, desde os agrupamentos de homens primitivos, quando sobrevinha a morte ou ameaças à sobrevivência, os pajés eram procurados. Nas horas difíceis, sempre agimos de acordo com o princípio de que não somos apenas o corpo material. Os templos egípcios eram laboratórios das relações com o invisível, tendo o grande legislador Moisés utilizado esse conhecimento para os feitos históricos da formação do povo de Israel. Mais adiante, as curas promovidas por Jesus, em meio às rogativas das multidões, mostraram o poder do Amor quando o Conhecimento Superior mobiliza o fluido universal.

Foi preciso aguardar séculos de desenvolvimento da humanidade nos campos da Ciência e da Fé para que os experimentos de Anton Mesmer, em 1770, abrissem caminhos para os fenômenos que possibilitaram a Kardec a magistral obra da Codificação, quase um século depois. Bezerra de Menezes, cirurgião do exército, médico homeopata das cortes no Rio de Janeiro, recebe a prova da atuação dos Espíritos em singelo diagnóstico de sua dispepsia, feito anonimamente por grupo mediúnico a distância. Torna-se o Médico dos Pobres, ao exemplificar o Bem associando amorosamente assistência espiritual, social e clínica. Médiuns de curas, famosos ou anônimos, são portadores do alerta do Alto: é preciso despertar para reconhecer a vida verdadeira. Em meados do século vinte, as Casas Espíritas organizaram-se, adotando métodos que permitem atender imensa população sofredora do corpo e da alma, com mais eficiência e eficácia. Nos momentos de aflição coletiva, registramos maior procura das Casas Espíritas. As duas guerras mundiais, a crise econômica de 1929, a revolução constitucionista e os regimes de exceção democrática foram momentos em que se registrou maior procura dos Centros Espíritas paulistas, no século passado.

Como será a assistência espiritual do futuro? As crises atuais caracterizam a transição planetária. Crimes hediondos, desequilíbrios mentais, escapes alucinógenos, famílias desagregadas, competição desenfreada de pessoas e corporações são novos temas trazidos para os ouvidos atentos dos voluntários Espíritas nas entrevistas de atendimento fraterno.

No século passado, estruturamos o conhecimento dos fluidos invisíveis para atender as multidões sofredoras. Neste século, precisamos aprofundar o estudo da mente e os conflitos de sentimentos, pensamentos e atitudes, para aprimorar os recursos da assistência espiritual. No mundo invisível da mente, fé e razão são forças que precisam se desenvolver, mas sofrem as pressões internas da inferioridade moral e externas da miséria social que caracterizam o ser humano terrestre. Somente grupos organizados e apoiados pelas forças do Alto poderão oferecer uma saída a esta imensa prisão sem paredes que é a vida sem espiritualidade. Por este motivo, a atividade da Assistência Espiritual, sempre considerada por nós a porta de entrada da Casa Espírita, precisa ser sempre pensada e sentida para melhor servir.

MENSAGENS E ORIENTAÇÕES UNIDADE DE TRABALHOS PRÁTICOS

O Trevo – Outubro/1977

Edgard Armond

Após estudos demorados e longas experiências acumuladas em dezenas de anos, estabelecemos um rol de trabalhos práticos doutrinários para curas, desenvolvimento mediúnicos, iniciação evangélica, cursos de formação de dirigentes e outros.

Essas práticas foram aprovadas pelo Plano Espiritual diretor do movimento Espírita em nossa área de ação estadual onde, como seria natural que acontecesse, difundiram-se por outras partes.

Ao fundar-se a Aliança Espírita Evangélica, em 4 de dezembro de 1973, foi proposto e aceito que os Grupos Integrados teriam liberdade de

ação administrativa, cabendo, porém, à cúpula da Aliança a orientação e controle das práticas referidas.¹²

É fácil de compreender que estas condições formassem a base estatutária da instituição e também que aqueles que a ela se integrassem, principalmente aqueles que a constituíram, honrassem seus compromissos, lutando pela sobrevivência, expansão e progresso da entidade, sendo-lhes vedado, todavia, alterar essas práticas por iniciativa particular.

Fácil também de perceber que a segurança da Aliança está em grande parte dependendo da unidade dessas práticas que, pela sua coordenação, seqüência, propriedade e eficiência largamente comprovadas, suportam, por si mesmas quaisquer críticas e, mais que isso, qualquer diversidade de opinião pessoal, e não se modificarão, senão por consenso geral, visando à própria melhoria, naturalmente, após novos estudos e experimentações, devidamente autorizadas e competentes.

Por isso, alterações particulares de pessoas ou mesmo de grupos atentam e põem em risco a estabilidade funcional e doutrinária da Aliança que, nestas circunstâncias, passaria por instituição desorganizada, sem unidade de doutrina e de direção.

Nos dias em que vivemos, as forças do mal estão cada vez mais ativas e audaciosas e a Aliança, pela sua própria natureza e finalidade, é alvo para esses ataques que, como sempre ocorre, tentam abalar os pilares das instituições, promovem desentendimentos entre trabalhadores e dirigentes, ou despertam ambições pessoais de mando, sugerindo iniciativas divergentes e utilizando médiuns menos vigilantes que, porventura, lhes abrem portas favorecedoras.

Isto é o que sempre desejam estas forças negativas, quando encontram terreno favorável na incompetência, na desordem e, sobretudo, na falta de um ideal maior que funcione como fator unitivo, inabalável, o que não falta aos trabalhadores da Aliança.

Mas necessitamos do apoio, da boa compreensão e da boa vontade de todos, para assegurarmos à Aliança completo êxito em suas meritórias

¹² Atualmente tal função pertence ao Conselho de Grupos Integrados.

e transcendentas atividades, na expansão do Espiritismo Evangélico em nosso Estado.

Esperamos que os Grupos da Aliança permaneçam no seu exemplar testemunho mantendo a unidade, a cooperação e o integral devotamento à Instituição, para que não sejamos nós, seus próprios trabalhadores, que coloquemos obstáculos à sua marcha, sobrecarregando-nos de uma culpa tão grave pelo retardamento da difusão e da exemplificação do Evangelho do Divino Mestre, sob cuja bandeira de paz, de amor e de trabalho, realizamos, todos nós, nosso humilde esforço neste abençoado país que é o nosso.

Tudo vai bem na Aliança, árvore benigna cuja fronde viceja e se robustece dia a dia, ao calor do afeto e da esperança de muitos, na cooperação construtiva e alentadora dos grupos que formam sua resistente e flexível estrutura funcional.